

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : C.B.

CLASS. : 1630

DATA : 22 03 90

PG. : 08



MANCHETE URGENTE

A última grande tribo do continente americano pode não resistir à cultura do homem branco e sumir

O povo que vai morrer

□ O que foi feito para ajudar os Ianomami? É essa a pergunta que o *Manchete Urgente* pretende responder

Jussara Martins
Especial para o CORREIO

Rio — A situação é calamitosa. Segundo informações médicas da Fundação Nacional do Índio (Funai), em Boa Vista, capital de Roraima, pelo menos 64 índios morreram no final do ano passado. A Igreja Católica e outras entidades de defesa dos direitos indígenas não concordam com esse número e acham que é bem maior se forem computadas as mortes ocorridas na selva. Esse número é irreal porque os Ianomami não falam de seus mortos. Acreditam que essa atitude poderia impedir a passagem de seus espíritos à outra vida. E essas mortes de índios, acredita-se, acontecem pela proximidade do garimpeiro, que acaba influenciando a alimentação e promovendo, em consequência, a transmissão de malária e outras doenças. Há um estudo da Funai que evidencia a correlação entre as mudanças do hábito alimentar — introdução de bolachas e doces, por exemplo — e graves infecções intestinais.

Na realidade, os conflitos que ocorrem entre os garimpeiros e povos indígenas dificilmente terão uma solução a curto prazo: os jogos de interesse, as irregularidades, os preconceitos e as agressões, como se verificaram em Roraima, no território lano-

DIVULGAÇÃO



Mônica Teixeira Apresentando o *Manchete Urgente*

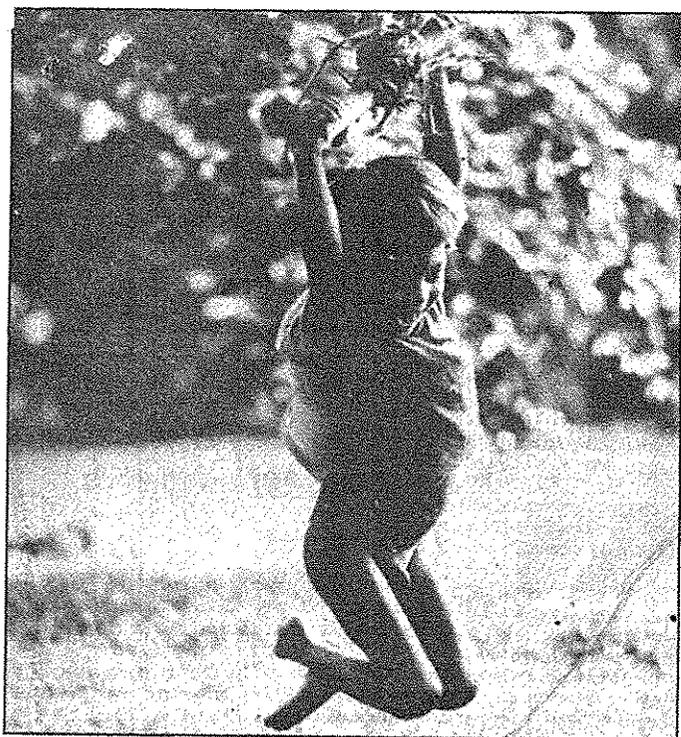
mami, serão mais um problema que o governo Collor vai ter de enfrentar.

O *Manchete Urgente* — Ianomami, O Povo Que Vai Morrer —, que a Rede Manchete de televisão apresentará logo mais, às 23h é uma visão emocionada — e realista — desse conflito entre os índios ianomami e os garimpeiros que invadiram suas terras, o que ocorreu progressivamente, nos últimos dois anos, com o evidente conhecimento das autoridades estaduais e federais. Realizado pela jornalista Mônica Teixeira, que viajou até a reserva Ianomami, o programa é composto de depoimentos e opiniões dos interessados em defender os direitos dos índios, contendo, ainda, uma parte documental muito interessante sobre a cultura da tribo Ianomami, uma das últimas a sobreviver ao contato com o

homem branco.

Segundo Mônica Teixeira, as entidades indígenas estão preocupadas com a maneira como o governo vem olhando a questão. "Os ianomami são nômades e mesmo estando a uma distância de alguns quilômetros do garimpo pegam malária porque caminham com facilidade pelo interior da selva.

Segundo os estudiosos, os ianomamis são a última tribo do continente americano a sobreviver imune ao contato com o homem branco. Elas mantiveram sua cultura intacta por várias décadas, repassando os costumes e rendas de família para família. Estimados em cerca de 9.910 índios, espalhados por 120 aldeias, vêm sendo ameaçados de extinção pelo homem branco. Os garimpeiros, que começaram a ocupar as terras desde a década de 60. Hoje, apesar de terem sido ameaçados de retirada diversas vezes, contam com um número infinitamente maior do que os ianomami: estão estimados em cerca de 40 mil. Não é só isso. Caso se resolva os problemas com os garimpeiros, o povo ianomami ainda terá de enfrentar a presença de empresas minifradoras. Elas estão ausentes da área indígena original, mas já entraram com pedidos de lavras dentro desse território, segundo o centro ecumênico de documentação e informação (CEDI), numa área calculada em 4,3 milhões de hectares, aquelas terras têm, além de ouro, diamantes, cobre, estanho (cassiterita), prata, bismuto, zinco nióbio, molibdênio e diversos minerais radiativos, conforme um levantamento superficial do departamento nacional de produção mineral.



TELEVISÃO — Manchete Urgente mostra a extinção da tribo dos Yanomami. **Página 8**